

PLURALIDADE LINGUÍSTICA E SUA RELAÇÃO COM A INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA

LINGUISTIC PLURALITY AND ITS RELATIONSHIP WITH SOCIAL INCLUSION AND CITIZENSHIP

PLURALIDAD LINGÜÍSTICA Y SU RELACIÓN CON LA INCLUSIÓN SOCIAL Y LA CIUDADANÍA

Diogo Diedrich Lemes Grellmann¹, Adriano Franzoni Wagner², Solenir Raulino³, Rodolfo Lima Araújo⁴, Dandara Barroso Calisto⁵, Marilyn Ferreira Machado⁶, Jacineide Virgínia Borges Oliveira da Silva Santana⁷, Napoleão Fernando do Nascimento⁸

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4588

Recibido: 10/01/2026 | Aceptado: 06/02/2026 | Publicación en línea: 12/02/2026.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a pluralidade linguística, inclusão social e cidadania, investigando de que forma práticas pedagógicas e institucionais podem valorizar diferentes línguas e formas de expressão no contexto educacional. Para tanto, adotou-se uma pesquisa descritiva e qualitativa, com amostra composta por oito profissionais da área educacional e social, utilizando entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados. A análise qualitativa revelou que a valorização da diversidade linguística promove maior participação e engajamento dos alunos, fortalecimento da autoestima, desenvolvimento socioemocional e protagonismo estudantil, além de contribuir para a preservação cultural e exercício da cidadania. Identificou-se que práticas pedagógicas adaptadas, recursos didáticos inclusivos, uso de tecnologias educacionais, capacitação docente e articulação com famílias e comunidades são elementos essenciais para a efetiva inclusão. Ao mesmo tempo, barreiras institucionais e preconceitos linguísticos ainda se apresentam como desafios, evidenciando a necessidade de políticas estruturadas e ações interdisciplinares. Os resultados indicam que a pluralidade linguística não apenas enriquece o ambiente educacional, mas constitui um

¹ Doutorando em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail: diedrich_jd@hotmail.com

² Doutorando em Ciências da Educação, Christian Business School (CBS), Orlando, Flórida, Estados Unidos.

E-mail: adrianofranzoniwagner@gmail.com

³ Mestrando em Educação, Instituto Integralize, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: Solenir.raulino2016@gmail.com

⁴ Mestre em Saúde da Família, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, Tocantins, Brasil.

E-mail: rodolfolima18@hotmail.com

⁵ Mestranda em Justiça e Segurança, Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: dandara.calist@gmail.com

⁶ Graduada em Letras - Libras, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

E-mail: marilyn-ferreira@hotmail.com

⁷ Mestra em Letras, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

E-mail: jacineidevirginia@gmail.com

⁸ Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil. E-mail: napoleao.nascimento1@professor.pb.gov.br

instrumento estratégico para promover equidade, respeito à diversidade e participação social, consolidando a inclusão como prática concreta e geradora de cidadania.

Palavras-chave: Pluralidade. Linguagem. Diversidade. Inclusão.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the relationship between linguistic plurality, social inclusion, and citizenship, investigating how pedagogical and institutional practices can value different languages and forms of expression in the educational context. To this end, a descriptive and qualitative research approach was adopted, with a sample composed of eight professionals from the educational and social fields, using semi-structured interviews as a data collection instrument. The qualitative analysis revealed that valuing linguistic diversity promotes greater student participation and engagement, strengthens self-esteem, fosters socio-emotional development and student protagonism, in addition to contributing to cultural preservation and the exercise of citizenship. It was identified that adapted pedagogical practices, inclusive teaching resources, the use of educational technologies, teacher training, and engagement with families and communities are essential elements for effective inclusion. At the same time, institutional barriers and linguistic prejudices still present themselves as challenges, highlighting the need for structured policies and interdisciplinary actions. The results indicate that linguistic plurality not only enriches the educational environment, but also constitutes a strategic instrument for promoting equity, respect for diversity, and social participation, consolidating inclusion as a concrete practice that generates citizenship.

Keywords: Plurality. Language. Diversity. Inclusion.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la relación entre la pluralidad lingüística, la inclusión social y la ciudadanía, investigando cómo las prácticas pedagógicas e institucionales pueden valorar las diferentes lenguas y formas de expresión en el contexto educativo. Para ello, se adoptó un enfoque de investigación descriptivo y cualitativo, con una muestra compuesta por ocho profesionales del ámbito educativo y social, utilizando entrevistas semiestructuradas como instrumento de recolección de datos. El análisis cualitativo reveló que valorar la diversidad lingüística promueve una mayor participación y compromiso estudiantil, fortalece la autoestima, fomenta el desarrollo socioemocional y el protagonismo estudiantil, además de contribuir a la preservación cultural y al ejercicio de la ciudadanía. Se identificó que las prácticas pedagógicas adaptadas, los recursos didácticos inclusivos, el uso de tecnologías educativas, la formación docente y la interacción con las familias y las comunidades son elementos esenciales para una inclusión efectiva. Al mismo tiempo, las barreras institucionales y los prejuicios lingüísticos aún representan desafíos, lo que pone de relieve la necesidad de políticas estructuradas y acciones interdisciplinarias. Los resultados indican que la pluralidad lingüística no solo enriquece el entorno educativo, sino que también constituye un instrumento estratégico para promover la equidad, el respeto a la diversidad y la participación social, consolidando la inclusión como una práctica concreta generadora de ciudadanía.

Palabras clave: Pluralidad. Lengua. Diversidad. Inclusión.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a temática da pluralidade linguística, entendida como a coexistência de diferentes línguas e variedades linguísticas em um mesmo contexto social, e sua relação com a inclusão social e a construção da cidadania. O estudo busca compreender como a valorização e o respeito às diversas formas de expressão linguística podem contribuir para a promoção de direitos, igualdade de oportunidades e participação ativa de indivíduos em diferentes espaços sociais.

A abordagem desta pesquisa se delimita à análise das práticas educacionais, sociais e políticas que reconhecem a diversidade linguística como um elemento central para a inclusão e para o fortalecimento da cidadania. O foco está na compreensão de como políticas públicas, iniciativas escolares e ações comunitárias podem favorecer a valorização das línguas maternas, dialetos e variações regionais, promovendo o acesso equitativo à informação e à participação social.

Historicamente, a diversidade linguística tem sido marcada por processos de marginalização e dominação cultural. Durante períodos coloniais e imperialistas, línguas minoritárias foram frequentemente desvalorizadas ou proibidas, enquanto línguas hegemônicas se impuseram como instrumentos de poder e controle social. Essa imposição contribuiu para a exclusão de grupos que não utilizavam a língua dominante, limitando seu acesso à educação, à participação política e à expressão cultural (Bezerra, 2020).

Ao longo do século XX, movimentos de valorização da diversidade cultural e linguística ganharam força, especialmente com o reconhecimento dos direitos humanos e a promoção da multiculturalidade. Instituições internacionais, como a UNESCO, passaram a destacar a importância da proteção das línguas e culturas minoritárias como forma de preservar identidades e garantir inclusão social. Nesse contexto, o reconhecimento da pluralidade linguística emerge como um componente estratégico para a promoção da justiça social e da cidadania (Gerone, 2021).

A pluralidade linguística se manifesta na variedade de idiomas falados em um país, na coexistência de dialetos regionais e no uso de linguagens específicas em contextos sociais

diversos. Ela não apenas reflete a riqueza cultural de uma sociedade, mas também representa um fator determinante na construção de identidades individuais e coletivas. Estudos apontam que a valorização da diversidade linguística contribui para fortalecer o senso de pertencimento e o respeito às diferenças (Azevedo, 2023).

Além disso, a relação entre pluralidade linguística e inclusão social é evidente em contextos educacionais e comunitários. Escolas bilíngues, programas de ensino de línguas indígenas e iniciativas de preservação de dialetos locais são exemplos de práticas que promovem a participação de grupos historicamente marginalizados. Ao garantir que diferentes formas de expressão sejam reconhecidas e valorizadas, tais práticas facilitam o acesso equitativo a oportunidades e a construção de uma cidadania plena (Holanda *et al.*, 2021).

No entanto, o problema central identificado é que, apesar de avanços legais e políticas públicas, a desigualdade linguística ainda limita o acesso de muitos grupos à educação, serviços públicos e espaços de participação social. Muitas vezes, indivíduos que falam línguas minoritárias ou variedades dialetais sofrem discriminação, exclusão ou têm suas necessidades comunicativas negligenciadas, perpetuando desigualdades históricas e dificultando a plena realização da cidadania (Kitara; Custódio, 2021).

Diante disso, a questão norteadora desta pesquisa é: como a valorização da pluralidade linguística pode contribuir para a inclusão social e a efetivação da cidadania? Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o papel da diversidade linguística na promoção da inclusão social e na construção de práticas que assegurem participação igualitária e respeito aos direitos de diferentes grupos linguísticos.

A relevância deste estudo reside na compreensão de que a valorização da pluralidade linguística não é apenas uma questão cultural, mas um instrumento de transformação social. Reconhecer e promover a diversidade linguística fortalece o acesso à educação, à informação e à participação democrática, contribuindo para sociedades mais justas, equitativas e inclusivas, nas quais todos os cidadãos possam exercer seus direitos e responsabilidades de maneira plena.

MÉTODOS

A pesquisa foi caracterizada como descritiva e qualitativa, buscando compreender, a partir da perspectiva dos participantes, aspectos relacionados à pluralidade linguística, inclusão social e cidadania. Esse delineamento permitiu analisar em profundidade as experiências e percepções

dos profissionais envolvidos, oferecendo um panorama detalhado das práticas e desafios observados no contexto estudado (Lima *et al.*, 2024; Jahnke *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2025a; Lima *et al.*, 2025a; Lima e Menezes, 2025; Lima *et al.*, 2024a; Lima *et al.*, 2025b).

A amostra foi composta por oito profissionais atuantes em áreas relacionadas à educação, linguística e inclusão social, selecionados por critério de relevância e experiência na temática. A escolha desse grupo possibilitou obter informações ricas e diversificadas, refletindo diferentes perspectivas sobre a relação entre pluralidade linguística e práticas inclusivas.

O instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista semiestruturada, aplicada individualmente a cada participante. As entrevistas foram conduzidas mediante a elaboração de roteiros flexíveis, garantindo que os entrevistados possam expressar suas experiências de forma ampla, ao mesmo tempo em que se mantém o foco nos objetivos do estudo.

As entrevistas foram registradas em áudio e posteriormente transcritas integralmente, permitindo uma análise detalhada do conteúdo. O procedimento qualitativo adotado possibilitou identificar padrões, categorias temáticas e percepções recorrentes entre os participantes, alinhando-se aos objetivos da pesquisa.

Para a análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, técnica que permite organizar e interpretar as informações obtidas de forma sistemática, identificando temas centrais e relações significativas entre os conceitos abordados. Essa abordagem permitiu compreender como a pluralidade linguística é percebida e vivenciada pelos profissionais, bem como sua relação com a inclusão social e cidadania. O estudo buscou assegurar o anonimato dos participantes e o uso responsável das informações coletadas.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados da pesquisa demonstram que a pluralidade linguística é percebida pelos profissionais como um elemento central para a inclusão social. Segundo os respondentes E02 e E04, “a valorização das diferentes formas de falar dentro da escola permite que o aluno se sinta respeitado e parte do ambiente” e “quando a língua materna é reconhecida, a participação em atividades e a autoestima aumentam significativamente”. Esses relatos evidenciam que o reconhecimento linguístico não é apenas simbólico, mas atua diretamente na construção de pertencimento e inclusão.

E01 e E05 destacaram que a diversidade linguística está intimamente ligada à cidadania,

apontando que “garantir que todos tenham voz e possam expressar sua cultura por meio da língua é essencial para que a cidadania seja efetiva” e “a língua é um direito, e sua negação implica exclusão social”. Esses relatos reforçam que práticas educativas que valorizam a língua materna contribuem para a promoção de direitos e igualdade de oportunidades.

A análise também evidenciou que a falta de políticas claras de valorização da pluralidade linguística representa um desafio significativo. E03 afirmou que “muitas escolas ainda operam de forma monolíngue, ignorando a diversidade presente na sala de aula”, enquanto E06 destacou que “a ausência de diretrizes institucionais faz com que professores improvisem estratégias, nem sempre eficazes, para lidar com a diversidade linguística”. Esses relatos apontam que, sem políticas estruturadas, a inclusão linguística depende do empenho individual de profissionais.

A formação docente surge como outro ponto crítico. E07 relatou que “não fui preparado para lidar com diferentes dialetos ou línguas minoritárias na minha formação inicial”, e E08 complementou que “é necessário investir em cursos de capacitação que mostrem práticas concretas de inclusão linguística”. Esses depoimentos reforçam que o conhecimento teórico e prático dos professores sobre pluralidade linguística é fundamental para a promoção de ambientes inclusivos.

Os respondentes também destacaram que a interação entre alunos de diferentes contextos linguísticos promove aprendizagem colaborativa e enriquecimento cultural. E02 afirmou que “quando os alunos compartilham suas formas de falar e suas expressões culturais, todos aprendem mais”, enquanto E05 observou que “o respeito à diversidade linguística favorece o diálogo e reduz preconceitos”. Esses relatos evidenciam o impacto positivo da diversidade linguística no convívio social e na construção de valores democráticos.

Um ponto recorrente nas entrevistas foi a importância de recursos didáticos adaptados. E01 relatou que “materiais bilíngues ou multimodais ajudam os alunos a compreender conceitos e se sentirem incluídos”, e E04 complementou que “a utilização de jogos, histórias e tecnologias que reconheçam a diversidade linguística aumenta o engajamento dos estudantes”. Esses depoimentos indicam que práticas pedagógicas inclusivas dependem não apenas de sensibilização, mas de ferramentas concretas.

A pesquisa também mostrou que a família desempenha papel estratégico na valorização da pluralidade linguística. E03 afirmou que “quando os pais participam do processo educacional, reforçando a língua materna em casa, o aluno se sente mais seguro e confiante na escola”, e E06 destacou que “a colaboração entre escola e família é essencial para que a inclusão seja efetiva e

consistente”. Esses relatos reforçam que a inclusão linguística não é responsabilidade apenas da escola.

Outro tema recorrente foi a percepção de barreiras e preconceitos linguísticos. E07 comentou que “alguns alunos ainda são ridicularizados por falarem de forma diferente”, e E08 completou que “isso pode gerar afastamento e desmotivação, comprometendo o processo de aprendizagem e a participação cidadã”. Esses depoimentos evidenciam que a inclusão linguística requer também mudanças culturais e de comportamento, além de políticas e práticas pedagógicas.

Os profissionais ressaltaram a necessidade de planejamento estratégico e institucional para garantir a inclusão linguística. E02 afirmou que “sem planejamento e suporte administrativo, as ações inclusivas ficam fragmentadas e pouco efetivas”, enquanto E05 observou que “a escola precisa adotar diretrizes que incentivem a valorização da diversidade linguística em todas as disciplinas e atividades”. Isso indica que a inclusão linguística não pode depender apenas de iniciativas isoladas.

Os profissionais entrevistados apontaram que a adoção de estratégias diferenciadas de ensino é essencial para lidar com a diversidade linguística. E03 afirmou que “utilizo atividades que permitem aos alunos expressarem suas ideias na língua materna ou dialeto, integrando-os ao grupo e ao conteúdo curricular”, enquanto E06 complementou que “trabalhar em grupos heterogêneos favorece a troca de experiências e a valorização de diferentes formas de comunicação”. Esses relatos indicam que a personalização das práticas pedagógicas contribui para a inclusão real dos estudantes.

A implementação de tecnologias educacionais foi destacada como ferramenta estratégica para promover a inclusão. E01 relatou que “softwares educativos bilíngues e aplicativos interativos ajudam os alunos a compreender conceitos complexos, respeitando suas formas de expressão linguística”, e E05 mencionou que “o uso de vídeos, áudios e materiais multimodais permite que cada estudante participe de acordo com suas habilidades e conhecimentos linguísticos”. Esses depoimentos evidenciam que a tecnologia pode reduzir barreiras e ampliar oportunidades de aprendizado.

Outro ponto enfatizado foi a necessidade de materiais didáticos diversificados e inclusivos. E02 relatou que “livros, histórias e exercícios que contemplam diferentes variedades linguísticas aumentam a motivação e a participação dos alunos”, enquanto E07 comentou que “a ausência de materiais adaptados força o aluno a se adequar a padrões que não refletem sua realidade, prejudicando a aprendizagem e a autoestima”. Assim, a inclusão depende também da

disponibilidade de recursos pedagógicos adequados.

A pesquisa revelou que a formação continuada dos professores é um fator decisivo para o sucesso das práticas inclusivas. E04 afirmou que “participar de cursos sobre diversidade linguística e metodologias inclusivas me ajudou a identificar estratégias eficazes e a lidar melhor com alunos que falam línguas minoritárias”, e E08 destacou que “sem atualização constante, as práticas ficam superficiais e não atendem às necessidades reais dos estudantes”. Esses relatos reforçam a importância do investimento em capacitação docente.

Os participantes também destacaram a colaboração entre profissionais de diferentes áreas, como pedagogos, psicopedagogos e linguistas, como recurso para fortalecer a inclusão. E06 relatou que “quando trabalhamos em equipe, conseguimos planejar intervenções mais completas e individualizadas”, e E03 complementou que “a articulação entre áreas permite criar ambientes que respeitam a diversidade linguística e cultural, favorecendo a cidadania”. Isso evidencia a necessidade de um trabalho interdisciplinar.

A percepção dos alunos também foi considerada um indicador importante do sucesso das práticas inclusivas. E01 mencionou que “os estudantes demonstram mais engajamento e participação quando percebem que suas línguas são valorizadas”, enquanto E05 afirmou que “a inclusão linguística gera maior confiança e contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas”. Esses relatos mostram que a valorização linguística impacta diretamente na experiência escolar dos alunos.

A pesquisa apontou ainda que barreiras institucionais e estruturais limitam a efetividade das estratégias. E07 relatou que “a falta de apoio da direção e a ausência de políticas claras dificultam a implementação de práticas inclusivas”, e E08 mencionou que “o excesso de turmas grandes e a pressão por resultados acadêmicos muitas vezes inviabilizam a atenção individualizada necessária para inclusão linguística”. Esses depoimentos revelam desafios concretos que precisam ser enfrentados para garantir equidade.

Outro aspecto destacado foi a importância do engajamento familiar. E02 afirmou que “quando os pais apoiam a manutenção da língua materna e valorizam a diversidade, o aluno sente-se mais seguro e motivado”, e E06 complementou que “a participação da família potencializa as ações da escola e fortalece a cidadania desde cedo”. Isso evidencia que a inclusão linguística não ocorre apenas no espaço escolar, mas também depende do contexto familiar.

Os profissionais relataram que ações de sensibilização e conscientização são essenciais para superar preconceitos linguísticos. E04 comentou que “realizar palestras e oficinas sobre

diversidade linguística ajuda professores e alunos a entenderem a importância da inclusão”, e E01 destacou que “essas ações promovem respeito, reduzem estigmas e incentivam a participação de todos”. Os relatos indicam que a inclusão linguística também exige mudanças culturais e comportamentais.

Os respondentes destacaram que a implementação consistente de práticas inclusivas linguísticas gera impactos positivos duradouros no ambiente escolar. E01 afirmou que “quando a diversidade linguística é valorizada, observa-se maior cooperação entre alunos, menos conflitos e maior engajamento em atividades coletivas”, enquanto E06 comentou que “a escola se torna um espaço mais acolhedor e democrático, refletindo diretamente na motivação e desempenho dos estudantes”. Esses relatos mostram que a inclusão linguística não beneficia apenas indivíduos, mas transforma o contexto escolar como um todo.

A pesquisa revelou que a participação ativa dos estudantes em processos de decisão também é potencializada quando suas línguas são reconhecidas. E03 relatou que “os alunos se sentem mais confiantes para opinar em atividades e projetos, sabendo que sua forma de se comunicar é respeitada”, e E05 destacou que “essa valorização promove protagonismo e incentiva o exercício da cidadania desde cedo”. Isso evidencia que a inclusão linguística contribui para o desenvolvimento de competências sociais e políticas.

Outro ponto ressaltado pelos participantes foi a necessidade de avaliação contínua das estratégias de inclusão. E07 mencionou que “não basta implementar ações isoladas; é necessário monitorar resultados, ajustar práticas e ouvir constantemente os alunos”, e E02 complementou que “a avaliação permite identificar lacunas e oportunidades, garantindo que a diversidade linguística seja efetivamente incorporada ao processo educativo”. Esses relatos indicam que a inclusão linguística exige planejamento e acompanhamento sistemático.

Os profissionais também destacaram desafios relacionados à resistência cultural e ao preconceito linguístico. E04 afirmou que “alguns colegas ainda mantêm atitudes discriminatórias, mesmo que de forma sutil, o que prejudica a inclusão”, e E08 observou que “é preciso investir em sensibilização e formação contínua para mudar percepções e práticas arraigadas”. Esses relatos mostram que barreiras culturais persistem e demandam ações educativas amplas e estruturadas.

Um aspecto importante mencionado foi a necessidade de articulação entre políticas públicas e práticas escolares. E01 relatou que “quando há alinhamento entre legislação, diretrizes curriculares e ações pedagógicas, as práticas inclusivas ganham mais efetividade”, e E05 afirmou

que “políticas claras incentivam escolas a investir em recursos, capacitação docente e materiais adaptados”. Isso evidencia que a inclusão linguística depende também de apoio institucional e governamental.

Os respondentes enfatizaram a importância de espaços de formação e troca entre profissionais. E06 comentou que “grupos de estudo, workshops e encontros interdisciplinares ajudam a compartilhar boas práticas e experiências bem-sucedidas”, e E03 acrescentou que “essa troca fortalece o conhecimento coletivo e promove inovação nas estratégias de inclusão linguística”. Os relatos indicam que o trabalho colaborativo entre profissionais potencializa os resultados da inclusão.

A pesquisa evidenciou que a inclusão linguística favorece não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento socioemocional. E07 afirmou que “alunos que percebem respeito à sua língua apresentam maior autoestima, confiança e engajamento”, e E04 complementou que “o reconhecimento da diversidade linguística contribui para relações interpessoais mais saudáveis e uma convivência escolar mais harmoniosa”. Esses depoimentos reforçam a importância de abordagens integradas entre aspectos cognitivos e emocionais.

Os participantes destacaram ainda que a valorização da língua materna e de dialetos regionais é um instrumento de preservação cultural. E02 relatou que “ao reconhecer e incorporar essas línguas nas práticas pedagógicas, a escola contribui para a manutenção da identidade cultural dos alunos”, enquanto E08 acrescentou que “essa valorização fortalece laços comunitários e promove respeito à diversidade, fundamentais para a cidadania plena”. Esses relatos demonstram que a inclusão linguística possui impacto social mais amplo.

Outro ponto relevante mencionado foi que os alunos, ao sentirem sua língua valorizada, tornam-se agentes ativos na promoção da inclusão. E01 comentou que “eles passam a respeitar e valorizar a diversidade linguística dos colegas, criando um ciclo positivo de aprendizagem e convivência”, e E05 afirmou que “essa postura contribui para a construção de um ambiente escolar mais justo e participativo”. Esses depoimentos evidenciam que a inclusão linguística pode gerar mudanças comportamentais e culturais duradouras.

Por fim, os respondentes sugeriram recomendações para aprimorar a inclusão linguística e social. E06 destacou a necessidade de “investimento contínuo em capacitação docente e recursos pedagógicos adaptados”, E03 enfatizou “a importância de políticas institucionais que formalizem a valorização da diversidade linguística”, e E07 sugeriu “a promoção de programas de sensibilização para alunos, professores e familiares”. Em conjunto, esses relatos apontam

caminhos concretos para fortalecer a inclusão e a cidadania por meio da pluralidade linguística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa evidenciam que a pluralidade linguística desempenha papel central na promoção da inclusão social e no fortalecimento da cidadania. Os resultados obtidos a partir das entrevistas com oito profissionais demonstraram que o reconhecimento e a valorização das diferentes línguas, dialetos e formas de expressão são fundamentais para criar ambientes mais inclusivos, onde indivíduos se sentem respeitados e parte ativa da sociedade.

A pesquisa mostrou que, quando as práticas pedagógicas e institucionais reconhecem a diversidade linguística, há um impacto positivo direto na participação dos alunos, na confiança e autoestima dos estudantes e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Os relatos dos participantes indicaram que a valorização da língua materna ou de variações regionais não apenas facilita a aprendizagem, mas também fortalece o senso de pertencimento e de cidadania.

Foi possível observar que a efetividade da inclusão linguística depende de estratégias planejadas, envolvendo recursos didáticos adaptados, utilização de tecnologias educacionais, capacitação continuada de professores e articulação com famílias e comunidades. Os profissionais ressaltaram que ações isoladas ou improvisadas são insuficientes para garantir inclusão plena, sendo necessário um compromisso institucional e interdisciplinar para que os resultados sejam consistentes.

Além disso, a pesquisa identificou que barreiras institucionais, preconceitos culturais e resistência de alguns profissionais ainda representam desafios significativos. Contudo, os relatos também apontaram que essas dificuldades podem ser superadas por meio de sensibilização, políticas públicas claras, formação docente adequada e promoção de espaços de troca de experiências e boas práticas.

Outro aspecto relevante é que a pluralidade linguística funciona como instrumento de preservação cultural. Ao reconhecer e valorizar diferentes formas de expressão, a escola e a comunidade contribuem para a manutenção de identidades culturais e para a construção de cidadãos críticos, conscientes e engajados socialmente. Essa valorização reforça a ideia de que a inclusão linguística é uma dimensão essencial da cidadania, capaz de promover equidade e justiça social.

A análise revelou ainda que os alunos tornam-se protagonistas na promoção da inclusão quando percebem que sua língua e cultura são respeitadas. Esse protagonismo se manifesta na valorização da diversidade dos colegas, na participação ativa em atividades e na construção de um ambiente escolar mais democrático e colaborativo, confirmando que a pluralidade linguística é um recurso pedagógico e social transformador.

A pesquisa alcançou o objetivo proposto na introdução, ao analisar como a pluralidade linguística pode contribuir para a inclusão social e a cidadania. Os dados obtidos indicam que políticas, práticas educativas e ações interdisciplinares que valorizem a diversidade linguística são fundamentais para promover equidade, reduzir desigualdades e garantir que todos os indivíduos tenham suas vozes reconhecidas e respeitadas.

Diante disso, conclui-se que a pluralidade linguística não deve ser tratada apenas como um aspecto cultural, mas como um componente estratégico de inclusão social e fortalecimento da cidadania. Investir em práticas pedagógicas inclusivas, capacitação docente e articulação entre escola, família e comunidade é essencial para transformar a diversidade linguística em um recurso de empoderamento e participação social.

Portanto, esta pesquisa reforça a relevância de reconhecer, respeitar e valorizar a diversidade linguística como ferramenta central para a construção de sociedades mais justas, democráticas e inclusivas, contribuindo para que a cidadania seja efetivamente exercida por todos os indivíduos, independentemente da língua ou dialeto que utilizem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. B. AS DIFERENÇAS NÃO DEVEM SER TOLERADAS: REFLEXÕES SOBRE ESCOLA INCLUSIVA E EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE. *Linguagens, Educação E Sociedade*, 27(53), 273–299, 2023.

BEZERRA, G. F. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: a problemática do profissional de apoio à inclusão escolar como um de seus efeitos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, n. 4, p. 673–688, 2020.

GERONE, L. G. T. Os Direitos Humanos e a prática educativa inclusiva. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2021.

HOLANDA, G. S. *et al.* Inclusão escolar de alunos com deficiência na educação de jovens e adultos: um desafio para a gestão da escola pública. *Revista Educação Especial*, 2021.

KITAHARA, Adil M. V.; CUSTÓDIO, Eda M. A inclusão e as representações sociais dos professores: uma revisão de literatura. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*. São Paulo,

v. 37, n. 92, p. 79-93, 2017.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; DA SILVA, Avelar Alves; DE LIMA, Tamires Mélo; PONTES, Marcelo Campos; DE SOUSA, Karine Lima; AZEVEDO, Miguel Tourinho. Programa Saúde na Escola (PSE): Integrando políticas públicas de saúde e de educação. LUMEN ET VIRTUS, [S. l.], v. 15, n. 40, p. 4386–4393, 2024. DOI: 10.56238/levv15n40-021.

JAHNKE, J. F.; VELEZ, W. M.; LIMA, L. A. de O.; NASCIMENTO, T. C. do; SIQUEIRA, A. C. de; SANTOS, L. dos; ALMEIDA, T. G. de; MENEZES, N. C. R.; MARTIN, P. R. C. de; MARTINS, H. F.; ARAUJO, W. E. L. de; SANTOS, D. S. dos. Gestão Escolar e Inovação no Contexto da Educação 4.0: o Papel das Tecnologias na Melhoria dos Processos Educativos. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e5330, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i10.5330.

SILVA, ROBSON TAVARES DA ; LIMA, Lucas Alves de Oliveira; SILVA, ROBSON DIAS DA. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, DESENVOLVIMENTO E DESAFIOS SOCIAIS NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA 4.0. Revista de Derecho y Câmbio Social, v. 22, p. e3555, 2025. <https://doi.org/10.54899/dcs.v22i83.3555>

LIMA, L. A. de O.; JAHNKE, J. F.; JESUS, E. L. de; PEREIRA, R.; RIBEIRO, C. M. G.; PEDRO, A. M. Tecnologias de Informação e Comunicação na Globalização: Conexões, Desigualdades e Transformações Socioculturais. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 16, n. 8, p. e5222, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i8.5222.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; MENEZES, Sady Júnior Martins da Costa de. Programa de Educação Tutorial (PET): perspectivas históricas, fundamentos e as contribuições para a minimização da evasão estudantil no nível superior. Cadernos Cajuína, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1088, 2025. DOI: 10.52641/cadcajv10i3.1088.

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES, P. L ; SILVA, R. T. . Applicability of the Servqual Scale for Analyzing the Perceived Quality of Public Health Services during the Covid-19 Pandemic in the Municipality of Três Rios/RJ, Brazil. International Journal of Managerial Studies and Research (IJMSR), v. 12, p. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>

LIMA, L. A. de O.; INDIANI, L.; OLIVEIRA, P. M. S.; DRESCH, F.; FAVETTI, I.; WINK, J. O.; WOLSCHICK, A. T. N.; GUSATTO, D.; KNOLLSEISEN, A. C. G.; SOEHN, L. Educação midiática: desafios e oportunidades no uso de tecnologias digitais. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 22, n. 9, p. e18273, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n9-251.